

# PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19



## PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

(Modelo Preenchível)

*Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior*

E.E.B DOM JAIME DE BARROS CÂMARA/Ensino Fundamental I e II e Médio Regular/EMITI.

*Município: Florianópolis*

*Outubro* de 2020



Defesa Civil de Santa Catarina  
Grupo de Trabalho Plano de Contingência





# **PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19**

**Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior**

E.E.B DOM JAIME DE BARROS CÂMARA Fundamental I e II , Médio Regular e EMITI

---

Nome do estabelecimento

**PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19**

**FLORIANÓPOLIS**  
Município

**OUTUBRO DE 2020**

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

**Governador do Estado de Santa Catarina  
Carlos Moisés da Silva**

**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina  
Aldo Baptista Neto**

Diretor de Gestão de Educação  
Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

#### Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública



## Sumário

1.	INTRODUÇÃO .....	4
2.	ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA .....	7
3.	ATORES/POPULAÇÃO ALVO .....	8
4.	OBJETIVOS.....	8
	OBJETIVO GERAL.....	8
	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
5.	CENÁRIOS DE RISCO .....	9
	AMEAÇA(S).....	9
	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO .....	12
	VULNERABILIDADES .....	13
	CAPACIDADES INSTALADAS/AINSTALAR .....	14
6.	NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO .....	16
7.	GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA.....	18
	DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP) .....	18
	UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)	35
	SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME).....	36
	Dispositivos Principais .....	36
	Monitoramento e avaliação .....	38

## 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como instituiu a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave;
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino

pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local, obviamente, maior desta que na fase de transmissão

comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde o início pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O/AE.E.B. DOM JAIME DE BARROS CÂMARA Fundamental I e II, Médio Regular e EMITI

, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da

epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

## 2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DEREFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a) E.E.B DOM JAIME DE BARROS CÂMARA Fundamental I e II , Médio Regular e EMITI

obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

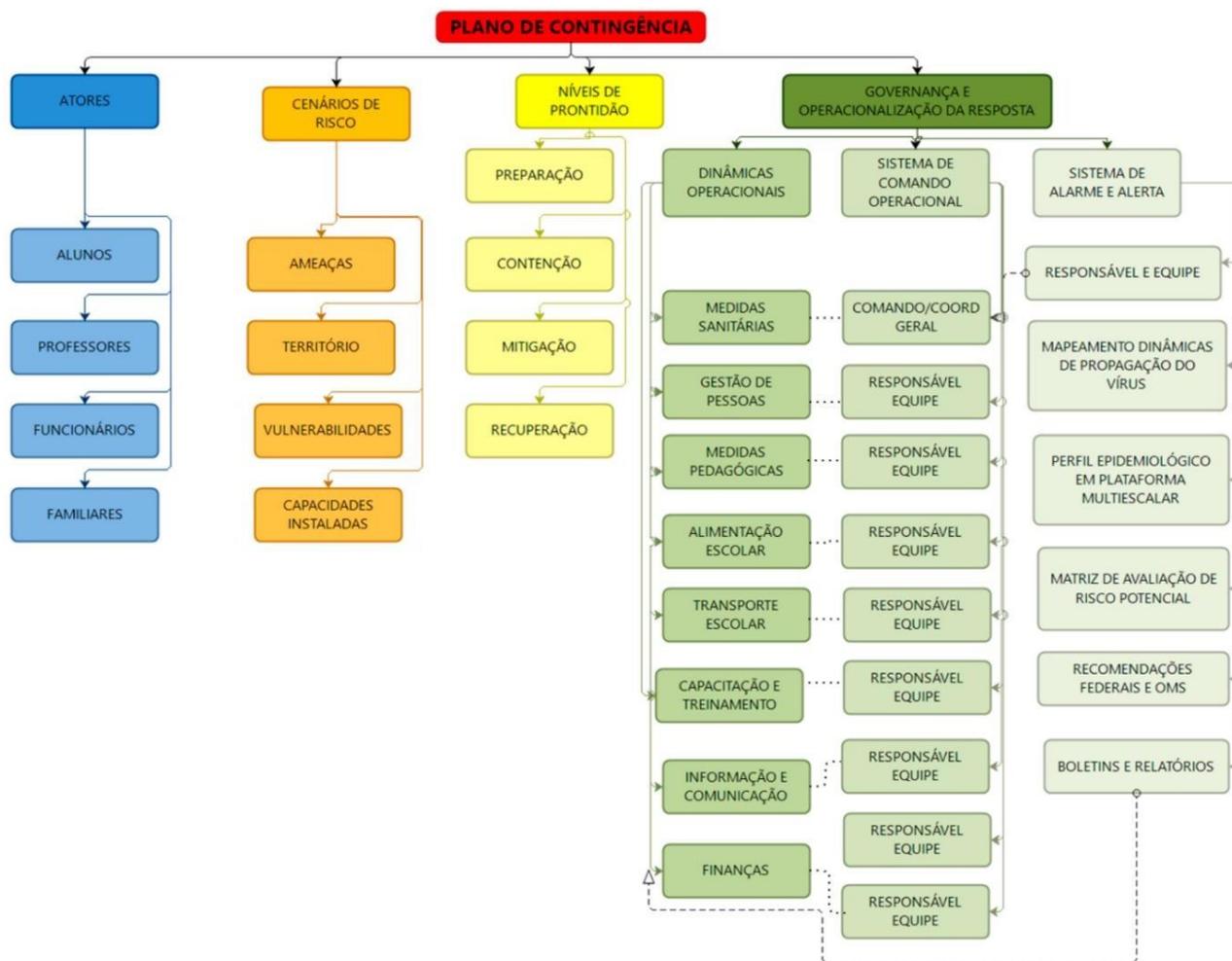


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do plano de contingência)

### 3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do(a)  
E.E.B DOM JAIME DE BARROS CÂMARA Fundamental I e II , Médio Regular e EMITI

### 4. OBJETIVOS

#### OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, e, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover o acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de

- saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
  - k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

## 5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com quem se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

### AMEAÇA(S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório<sup>1</sup>, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou

---

<sup>1</sup>Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausências de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse e alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começa a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerários não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contextos de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, quando se sabe a partir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para

prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

## CARACTERIZAÇÃO DOTERRITÓRIO

No caso concreto do(a) **E.E.B DOM JAIME DE BARROS CÂMARA Fundamental I e II, Médio Regular e EMITI**

foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

<p>A E.E.B Dom Jaime de Barros Câmara está localizada no Bairro Ribeirão da Ilha-Florianopolis, distante 21km do Centro de Florianopolis. O bairro por ser considerado ponto turístico e histórico recebe inúmeros visitantes de outros lugares que nos coloca suscetível a vulnerabilidade. Oferece as Modalidades Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio Regular e Integral(EMITI), atende aproximadamente 510 estudantes, estes são provenientes dos bairros: Caieira da Barra do Sul, Ribeirão da Ilha, Tapera, Alto Ribeirão, Armação, Campeche, Pantano do Sul e Freguesia do Ribeirão da Ilha. Composta por 34 professores que residem na Grande Florianópolis, 3 componentes da equipe pedagógica, 1 orientadora de convivência, 2 profissionais que compoem a direção, 2 AEs e 2 professores readapatdos, todos residentes também na Grande Florianópolis. Apresenta os seguintes espaços físicos em uso, pois os demais ainda não estão finalizados devido a obra de reforma e ampliação em andamento, sala da ATP 7,76 metros quadrados, sala da direção com 12,55 metros quadrados, secretaria com 26,77 metros quadrados, espaço improvisado como sala dos professores 51 metros quadrados. Outros espaços como Laboratorio de Física e química e as demais salas de aulas, banheiros novos, sala dos professores, ginásio, cozinha, sala de ARTES auditorio, rampa de acesso, ainda não foram finalizados devido a obra. Os pontos de ônibus, tanto para o centro como para o bairro, ficam na frente da escola gerando aglomeração. O Centro Comunitário do bairro também fica na frente da escola onde há uma grande circulação de pessoas pelas diferentes atividades ofertadas no espaço. A unidade escolar fica muito próxima da igreja, do posto de saúde e cemitério e distante da UPA Sul e devido a obra de reforma e ampliação em andamento na unidade escolar os espaços existentes dificultam a circulação de pessoas, estamos também sem energia elétrica em função de problemas na rede elétrica que pegou fogo. "A escola estará atenta, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentam sintomas respiratórios (tosse e /ou espirros e/ou coriza e/ou dor de garganta).Quando for identificada uma pessoa com dois destes sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, a pessoa e os seus contatos próximos (pessoas que permaneceram a menos de 1,5m por mais de 15 minutos, pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas devem ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô saúde"</p>
<p>Espaços de aula, estamos sem rampa de acesso a ala superior, na ala inferior temos acesso a 3 salas de aulas com 48 metros quadrados cada e 1 com 32 metros quadrados e temos uma biblioteca com 75 metros quadrados</p>
<p>Espaços de descanso e recreação não temos esses espaços, pois com andamento da obra de reforma e ampliação estamos com os espaços restritos.</p>
<p>Banheiros; No atual momento temos apenas em funcionamento dois banheiros de uso coletivo, sendo cada um com apenas dois vasos sanitários. Os novos banheiros não estão ainda finalizados, pois estão contemplados com a obra.Não temos pias e torneiras avulsas no momento, sendo com a finalização da obra vamos ganhar 5 pias para uso da higiene das mãos.</p>
<p>Refeitório; Estamos sem espaços para a realizar as refeições, pois o que usavamos foi isolado e a cozinha antiga derrubada e a nova ainda não foi finalizada.</p>
<p>Espaços destinados a prática de esporte; O espaço destinado a prática de esporte presente na unidade escolar é um ginásio que no momento não pode ser usado devido a obra.</p>
<p>Espaços administrativos; Os espaços administrativos atendem a todos da equipe.</p>
<p>Estacionamento de acesso de alunos,professores e funcionários na chegada e saída do estabelecimento; Temos apenas uma entrada de acesso e estamos sem estacionamento, pois usavamos o pátio da escola como estacionamento e com a obra a área está isolada.Estamos sem sala dos professores, pois estamos num espaço adaptado.</p>
<p>Espaços exteriores; os espaços exteriores estão comprometidos com os materiais para uso da execução da obra.</p>
<p>Dentre outros a considerar; Alunos que apresentam doenças respiratórias crônicas, cardiopatas, diabetes, hipertensão ou outras afecções que deprimam o sistema imunológico são 60 alunos. Estudantes que coabitam com idosos que apresentam comorbidade são 32 alunos.</p>
<p>Transporte publico; 95% dos nossos alunos dependem de transporte público.</p>

## VULNERABILIDADES

O/A E.E.B DOM JAIME DE BARROS CÂMARA Fundamental I e II, Médio Regular e EMITI

toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou do seu impacto, decorrentes de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. alunos sem espaço adequado para o estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebook se problemas na conexão à internet;
- l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;

n. Espaços físicos limitados em função da obra de reforma e ampliação em andamento facilitando a aglomerações.

o. Banheiros insuficientes para atender aos professores, alunos e funcionários.

p. Falta de pias para higienização das mãos

q. Ausência de refeitório.

r. Funcionários da equipe pedagógica e administrativa do grupo de risco.





### Capacidades a instalar

- a. dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. formação específica, de acordo com o planejamento que segue:

Promover palestras em parceria com o posto de saúde do bairro e com a defesa civil para atender a comunidade escolar.
Instalação de cozinha para preparação de alimentos;
Instalar refeitório;
Aguardar os projetos elétricos para restabelecer a energia no prédio.
Vamos ter mais banheiros para atender a todos com a finalização da obra, pois estão já sendo contruído 1 banheiro Feminino com 8 sanitários e 1 banheiro masculino com 8 sanitários.
Dispor de estacionamento adequado;
Dispor de internete adequada para uso dos estudantes
Tornar o espaço de esportes (ginásio) seguro e adequado com sanitários próprios para uso
Liberação para uso da rampa de acesso ao piso superior onde estão localizadas as 6 salas de aula,
Liberação de espaços para circulação de alunos, professores e funcionários dos espaços comprometidos com a obra.

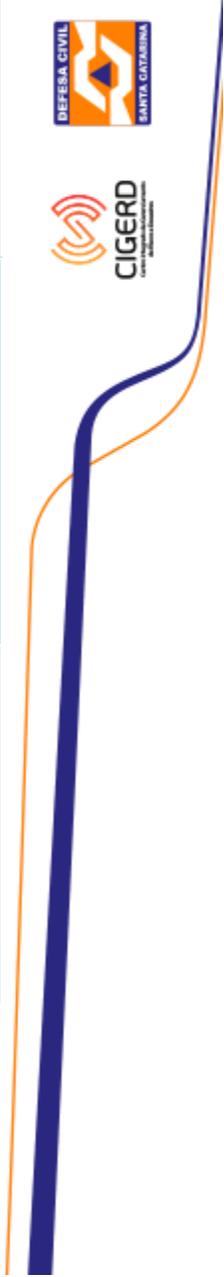
- c. treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:

Promover atividades pedagógica virtual envolvendo simulações de situações reais para a prevenção de ameaças emergenciais.
Capacitação de situações de risco para os profissionais do corpo docente, administrativo e pedagógico.
Realizar Quiz avaliativo.
d. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
e. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;

## 6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção  (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	Mitigação  (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até àSupressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase deContenção.	



Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

## 7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

Agestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos, exige uma justa governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

### DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) por quem será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Higienização das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada escola, nos corredores	Permanente	Não dispomos de funcionário	Sinalização e avisos escritos	Necessário 20 frascos álcool com custo unitário de 10,00 e total de 200,00 (Recurso PDDE E CEPESC)
Demarcação dos espaços evitando aglomerações	Pátios, banheiros, salas de aulas, recepção e administrativo	Permanente	José Otávio OIanger	Sinalização e avisos escritos	1000 metros de fita e 8 placas de sinalização 620,00 (Recurso PDDE E CEPESC)
Medição de temperatura de toda a comunidade escolar.	Entrada	Diariamente	Rosiane Pereira	Controle de acesso	3 aparelhos de medição de temperatura a o custo de 274,00 (Recurso PDDE E CEPESC)
Isolamento de casos suspeitos	Ambiente específico para isolamento	Quando necessário até chegada do responsável pelo aluno	Thais Ali Ferreira	Deteção precoce de casos suspeitos, com sintomas como temperatura elevada	Sem custo
Rastreamento de contato	Instituição	Ao confirmar um caso	Thais Ali Ferreira	Identificar os contatos com casos confirmados e afastá-los previamente	Sem custo
Descarte de materiais de EPIs	Sacos de lixos identificados em lixeiras específicas	Recolhimento no fim de cada período	Equipe gestora fiscaliza o recolhimento	Controle de recolhimento	R\$ 500,00 (compra de sacos de lixo de espessura mais grossa) (Recurso PDDE E CEPESC)



Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Quadro de horários alternados por turma	Entrada e saída, salas de aula, pátio e sala dos professores.	Permanente	Rosiane Pereira	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos.	Necessário 4 quadros de horários.
Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias	Turmas	Permanente	Rosiane Pereira	Definição de dias ou semanas fixas em que as "subturmas" poderão ir à escola assistir as aulas presenciais.	20 turmas
Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus.	Ambiente escolar	Antes do retomo das aulas presenciais	Rosiane Pereira	Preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde.	Posto de saúde e defesa civil.
Orientações dos alunos quanto às medidas preventivas	Sala de aula	Periodicamente	Doraci costa Moraes	Elaboração de material informativo/cartilhas	4 banners ao custo de 250,00



Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i\\_rrQ5GNENoiIk4kSd1Gt/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiIk4kSd1Gt/view?usp=sharing)

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Atualização do manual de boas Práticas de Manipulação e os procedimentos Operacionais Padrão.	Unidade escolar	Durante as realização das aulas	Rosiane Pereira	Fiscalizar a manipulação de alimentos realizados pelos funcionários da empresa terceirizada.	Não há necessidade de recursos financeiros.
Orientar os alunos quanto ao cuidado com a alimentação escolar.	Unidade escolar	Durante as realização das aulas	Thais Ali	Orientar os alunos sobre as medidas sanitárias, passando nas salas de aula  Fixação de cartazes com as orientações.	Não há necessidade de recursos financeiros.







Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mapeamento de Grupos de risco	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas durante	Direção e SCO	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica.	Não haverá necessidade de recursos.
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos sanitários, de transporte público e escolar, entre outros.	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas durante	Direção, Coordenação Pedagógica e SCO	Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para as aulas presenciais e remotas Distribuir ta refas administrativas que possam ser realizadas remotamente. Preparar material para as aulas remotas e meio de chegar a os estudantes	Haveria necessidades de recursos para materiais didáticos
Acolhimento e Apoio Psicossocial	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas durante	Direção e sco Instituição parceiras	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo docente quanto ao docente e outros servidores Estabelecer parcerias com Universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares	Não temos verbas que se aplica



Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPAOCPsy-K/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs	Secretaria de Educação e escolas	Assim que divulgado o plano de contingência	CTC/DCSC	Plataforma digitais (Web conference/webinar, live)	Não haverá necessidade
Tutorial, para os responsáveis pela apresentação dos assuntos	Secretaria de Educação e escolas	Assim que divulgado o plano de contingência	Departamento de comunicação	Plataforma digitais (Web conference/webinar, live)	Não haverá necessidade
Treinamento para as equipes escolares sobre aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	Secretaria de Educação e escolas	Assim que divulgado o plano de contingência	GT respectivos	Plataforma digitais (Web conference/webinar, live)	Não haverá necessidade
Participação dos simulados de mesa	Unidade escolar home office	Antes do retorno às aulas	Direção, professores, servidores	Realização on-line utilizando plataformas virtuais	Não há custo
Realização de simulados de campos nas unidades escolares	Unidade escolar	Antes do retorno às aulas	Direção, SCO, professores, servidores	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos	Não haverá necessidade



Porquê (domínios): **INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Diretrizes: Link de Acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj\\_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing)

Exemplo:

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, medidas sanitárias, questões pedagógicas, gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças	Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade	Setor de Comunicação (quando houver), SCO Coordenadorias regionais e municipais etc.	Articular parcerias interinstitucionais Utilizar diferentes meios de comunicação ( mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc) Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, newsletter, etc.	Haverá necessidade de recursos para confeccionar os serviços de comunicação visual (faixa, banner) Valor 800,00 ( Recurso PDDE E CEPESC.
Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Secretaria de Educação, Unidade escolar, Coordenadoria Regional	Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo	SCO, setor de Comunicação	Definir um fluxograma de informações Contatar com meios de comunicação locais ( rádios, TV, imprensa) Estabelecer quem será o interlocutor	250,00 Carro de som Valor 800,00 ( Recurso PDDE E CEPESC.







UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O(a) E.E.B DOM JAIME DE BARROS CÂMARA Fundamental I e II Ensino Médio Regular EMTI

adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

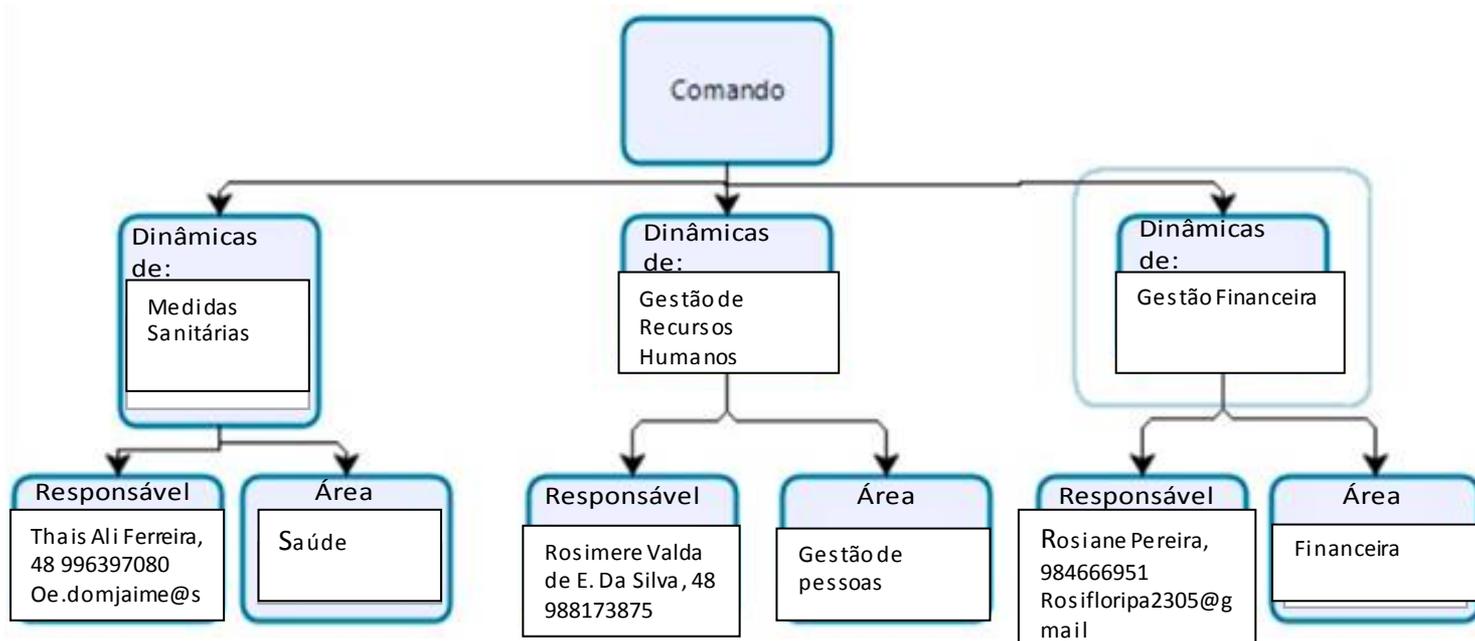


Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, watasapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

## SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

### Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades desaludadas;
- sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- simulados de algumas ações (e protocolos);
- relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
José Otavio Olinger	Coordenação: Coordenar, disponibilizar informação em especial.	48 96387512	Google drive
José Otavio Olinger	Ler diariamente toda a informação disponível, em especial, instruções De órgãos superiores e informações Com pontencial impacto na escola	48 96387512	Google drive



## Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio PlanconCovid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno PlanconCovid-19.



# COMITÊ TÉCNICO CIENTÍFICO



**Defesa Civil do Estado de Santa Catarina**  
Av. Gov. Ivo Silveira, 2320  
Capoeiras | 88085-001  
Florianópolis/SC  
(48) 3664 7000

 [www.defesacivil.sc.gov.br](http://www.defesacivil.sc.gov.br)  
 [facebook.com/defesacivilsc](https://facebook.com/defesacivilsc)  
 @defesacivilsc  
 @defesacivilsc